

9ª edição – 18 a 19 de novembro de 2024

DOI: 10.20396/simtec.v9.2024.11233

Eixo 3 - Desenvolvimento humano, Diversidade, Sustentabilidade, Qualidade de vida e cultura

VIVER SEM DIABETES: UMA NOVA ATIVIDADE DE PREVENÇÃO

*Hamilton Bertan, Ana Lúcia Carletti de Moraes, Angela Regina Gonçalves Tiziani, Luciana Sales Purcino, Rafael Vanini, Renata Cristina Di Grazia, Ricardo Manfrim Tombolato, Ricardo Pereira Moreira, Rosely Cai Albertin, Sonia Maria Dorta Ferreira, Tânia Maria Granzotto

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Centro de Saúde da Comunidade (CECOM)
hbertan@unicamp.br*

Introdução: A Federação Internacional do Diabetes estimou que 8,8% da população mundial com 20 a 79 anos de idade vivia com diabetes em 2017 (424,9 milhões de pessoas) e se as tendências atuais persistirem, a projeção de portadores de diabetes para 2045 é maior que 628,6 milhões. Diante desse cenário alarmante, o Centro de Saúde da Comunidade (CECOM) da UNICAMP implantou, em outubro de 2023, a iniciativa 'Viver sem Diabetes'. A atividade consiste na aplicação do instrumento Findrisc-Br, documento adaptado para a cultura brasileira do instrumento Escore Filandês de Risco de Diabetes (FINDRISC), que estratifica o risco para desenvolver Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) nos próximos 10 anos. **Objetivo:** Relatar a experiência da atividade "Viver sem Diabetes" do CECOM. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a aplicação do questionário para um grupo de pessoas da comunidade da Unicamp, sem diagnóstico prévio para DM2, realizada no período de outubro de 2023 a setembro de 2024. **Resultados:** 117 trabalhadores participaram da atividade, sendo que 3,3% dos participantes apresentaram risco muito alto, 20,6% risco alto, 22,2% risco moderado, 32,5% risco levemente elevado e somente 21,4% dos participantes foram classificados em risco baixo para desenvolver DM2 nos próximos 10 anos. **Conclusão:** Considera-se de fundamental importância esse rastreamento a fim de detectar o risco e fornecer as orientações adequadas para a melhoria da qualidade de vida. O instrumento demonstrou ser uma ferramenta eficiente na identificação de grupos de risco, com alto potencial para ser utilizada na atenção primária.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2. Atenção Primária. Serviços Preventivos de Saúde.

Referências

BAER FILHO et al. Utilização do Finnish Diabetes Risk Score (FINDRISC) como ferramenta para identificação, prevenção e conscientização da diabetes mellitus em adultos da cidade de Santos. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [s. l], v. 9, p. 1-9, 2020.
<https://doi.org/10.25248/reac.e2978.2020>. Acessado em 20/07/2023.





9^a edição – 18 a 19 de novembro de 2024

BARIN,E.M., et al.. Translation and cultural adaptation into Brazilian Portuguese of the Finnish Diabetes Risk Score (FINDRISC) and reliability assessment. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 2020;23:e200060. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200060>. Acessado em 20/07/2023.

BRASIL. **Diretriz - Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2019- 2020. São Paulo - SP, 2019.
Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>. Acessado em 27/07/2023.

MCLELLAN, K.C.P., et al. Diabetes mellitus do tipo 2, síndrome metabólica e modificação no estilo de vida. **Revista de Nutrição**. 2007 Sep;20(5):515–24. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732007000500007>. Acessado em 20/07/2023.

